



INDUÇÃO ANESTÉSICA EM PACIENTE EPILÉPTICO SOB TRATAMENTO COM FENOBARBITAL: RELATO DE CASO

Ana Paula Zoppei¹

Gabrielle Coelho Freitas²

Gentil Ferreira Gonçalves³

Resumo: Crises convulsivas são ocasionados por descargas elétricas paroxísticas em neurônios cerebrais, podendo propagar-se a áreas circunvizinhas do cérebro, principalmente as áreas de formação reticular, sistema límbico e córtex. A epilepsia é a afecção caracterizada por convulsões recidivantes. O tratamento de eleição para convulsão são os barbitúricos, sendo o fenobarbital o fármaco mais indicado. Este promove aumento do GABA, eleva o limiar à convulsão e reduz a propagação de descargas neuronais. Entretanto, é um fármaco hepatotóxico, que induz a atividade enzimática do citocromo P450, enzima responsável por acelerar o metabolismo da maioria de medicamentos por torná-los polares e hidrossolúveis. O presente relato objetiva descrever a indução anestésica de uma canina portadora de epilepsia e sob tratamento controlado com barbitúrico. Uma canina, fêmea, raça SRD, de 10 anos de idade, foi atendida no setor de clínica médica da Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária da Universidade Federal da Fronteira Sul e encaminhada à cirurgia de sepultamento de glândula terceira pálpebra. Durante a avaliação pré-anestésica, a paciente apresentou crise convulsiva de grau leve e o tutor relatou que não havia feito a medicação (fenobarbital) no dia da cirurgia em decorrência do jejum estipulado. Assim, foi administrado na medicação pré-anestésica a associação de midazolam (0,5 mg/kg), um fármaco da classe dos benzodiazepínicos, e tramadol, um opióide (5 mg/kg); ambos pela via intramuscular. Na indução anestésica associou-se diazepam (0,3 mg/kg) ao propofol (3 mg/kg) pela via intravenosa. Entretanto, a dose inicialmente calculada não foi suficiente para ocasionar inconsciência e foi necessário a administração de 4 mL adicionais à paciente. Após adequado relaxamento

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, voluntária. Contato: anazoppei@icloud.com

² Docente doutora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, orientadora. Contato: gabrielle.freitas@uffs.edu.br

³ Docente doutor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza, colaborador. Contato: gentilvet@gmail.com



mandibular, o animal foi intubado com tubo traqueal de diâmetro adequado e mantido em anestesia inalatória com isoflurano diluído em oxigênio a 100% em vaporizador calibrado. O isoflurano foi mantido em vaporização elevada, nos valores de 3,5 e 4% durante todo o procedimento cirúrgico, que teve duração de 10 minutos. Dessa forma pode-se perceber a ação do fenobarbital administrado à longo prazo tendo em vista que a paciente fazia uso da medicação por 1 ano, que induziu o aumento das enzimas do citocromo P450, acelerando a degradação dos anestésico utilizados durante o procedimento. O animal apresentou uma recuperação anestésica caracterizada por excitação, com quadro de vocalização, dispneia e mimetização de engasgos. Esse trabalho mostra a importância do conhecimento da ação dos diversos fármacos utilizado no tratamento de doenças crônicas e como interferem na viabilidade de outros medicamentos, podendo acarretar em prejuízos à saúde do paciente.

Palavras-chave: Epilepsia. Anestesia em cães. Metabolização hepática.

Categoria: Extensão

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Comunicação Oral